

Anadia, 31/7/978.

Meu prezado Amigo

Peço-lhe perdão pela demora em responder à sua carta de 10 do corrente. Estive doente e ando muito fatigado com os meus ~~trabalhos~~^{estudos} e com a correspondência, que se amontoa na minha mesa de trabalho. Dá-me em sua carta, com muita precisão, as informações que desejaria ter a seu respeito. A mim já me conhece suficientemente: sou um velho de 81 anos, muito teimoso (como galego que sou) em defender os ideais em que acredito piamente. Entre esses ideais está a minha constante devoção à Galiza e ao povo galego.

Li tudo quanto me enviou, com o maior interesse. Agradou-me muito o seu artiguinho sobre António Aleixo, o genial poeta popular algarvio. A tradução de três quadras suas, muito bem escolhidas, ilustra perfeitamente a identidade entre as duas línguas e os dois temperamentos. Aí está um livro a divulgar por toda a Galiza. Só encontrei um defeito no artigo: que dissesse 120 milhões, quando deveria dizer 150. Para a outra vez, não seja tão modesto...

Na sua lista de autores portugueses, que o galego precisa de ler, faltam alguns que me parecem essenciais: Sá de Miranda, Padre António Vieira, T. A. Gonzaga, Camilo Castelo Branco, este último da maior importância, por enxerir em seus livros trechos de falar minhoto, semelhante ao galego (Brasileira de Prazins, Mistérios de Fafe, etc.). Julgo haver um lapso quanto ao prémio Nobel. Não foi Jorge de Lima (já falecido), quem esteve indicado para ele, mas sim o português Jorge de Sena, que se tinha naturalizado brasileiro. Brevemente lhe mandarei alguns livros meus, de que ainda posso dispor.

Li com muita satisfação a sua magnífica resposta ao Dario Cabana, que já tive à perna quando publiquei a "Recuperação literária do galego". É um fanático do populismo radical, mais papista do que o Papa (Estaline), que não ia nessa conversa). Ainda não alcançaram a raiz do problema: reintegração, pelos laços da cultura e do idioma, de dois países que estiveram já unidos e se encontram estupidamente divididos. Tese que tem sido a dos grandes mestres do Galeguismo, sobretudo a do exemplaríssimo Castelao. Como se compreende tal teimosia?

Fico-me por aqui à sua disposição. Creia-me

amigo muito obrigado,

